



M^a Rita de Jesus

A ternura e a simplicidade na escola do Menino Jesus

O conhecimento e a comunhão com Cristo, na história da piedade cristã, assumem acentuações conforme as épocas e as personalidades. Entre as muitas experiências parcelares do mistério total e central do cristianismo enquadra-se a devoção à infância de Jesus. Através dessa preferência estabelece-se um diálogo com a figura de Cristo. Decorre da Encarnação a necessidade de encontrar imagens sugestivas e próximas para viver o mistério do Senhor. Através de uma encarnação real e viva chega-se ao mistério total. Na representação do Menino Jesus sublinham-se algumas dimensões como a ternura e a simplicidade confiante.

A devoção ao Menino Jesus foi acalentada pela escola carmelita de espiritualidade, apesar das suas raízes serem muito anteriores. A infância gozosa, como complemento à agonia dramática da cruz, concedia equilíbrio à vivência essencial do centro da fé cristã: a pessoa de Cristo.

A partir de uma imagem do Menino conservada em Praga, com 48 cm. de altura, a devoção cresce. Aí o Infante Jesus é apresentado de pé, vestido de rei, com a direita levantada em gesto da Palavra e com o globo terrestre na esquerda. Esta imagem tinha sido oferecida pela princesa Polyxena de Lobskowitz ao Convento dos Carmelitas, em 1628. Era um presente de casamento recebido de sua mãe, da família real de Espanha.

O P. Cirilo da Mãe de Deus (Nicolas Schoviley), junto da imagem, orava pela paz na Checoslováquia. Esta experiência espiritual serviu de impulso para lutar pela causa do Reino, acolhendo o sinal do Menino Salvador nas encruzilhadas da história. Nas lutas religiosas de 1631, o Convento foi devastado e a imagem ficou entre os escombros. Seria o P. Cirilo a encontrá-la. Com o olhar nela, confiou a Cristo a obtenção da paz para a cidade e a prosperidade para a vida religiosa no Convento. O devocionismo próprio da época narra episódios pitorescos, demasiado ligados à imagem e não tanto a Quem ela representa. Mas foi através desses limites humanos que se ergueu a veneração ao Menino Jesus. Graças à casa de Lobskowitz e à insistência do P. Cirilo levantou-se um santuário (1651). A Oração ao "Menino grande", ao "Reizinho" milagroso como na peste de 1713.

Outras figuras vieram dar continuidade à devoção. É o caso da venerável Margarida do Santíssimo Sacramento (+ 1643), carmelita descalça do Convento de Beaune, que foi a autora da coroinha do Menino Jesus (três Pai-nossos para honrar a Sagrada Família e 12 Avé-Marias, em memória dos doze anos de Jesus).

Em Portugal, a devoção entra pela acção do P. Ildefonso da Apresentação. Em 17 de Julho de 1749, uma imagem chega para o Convento de Lisboa, fundado pelos carmelitas austríacos. Outra imagem vem para Fátima, em Março de 1943, graças ao Arcebispo de Praga, Mons. Joseph Beran. As igrejas dos padres e madres carmelitas são centros de irradiação e incremento devocional.

É neste movimento europeu que se insere o apostolado espiritual da Irmã Rita. A relação documentada da Ir. Rita de Jesus com o Menino inicia-se em 1920, quando, na viagem para Calais, adoece e vai encontrar na cabeceira da cama uma estampa com a representação do Menino Jesus de Praga. No noviciado lê um livro belga ilustrado sobre a história da devoção ao menino e entusiasma-se. Desde aí, a comunhão com Cristo faz-se para a Serva de Deus através da figura do Real Amor, do Real encanto. Dataria dos anos trinta o apelo da Ir. Rita à propagação de devoção ao Menino, mas a realização acontece após a ida para o Hospital de Santa Maria e a criação, por 1952-1953, de um grupo de obreiros. Viver a ternura nas relações humanas e na convivência social, deixar-se guiar pelas mensagens do Menino é como seguir a voz simples das crianças. A escuta dos apelos essenciais dirigidos ao coração pelo Real Menino têm uma eficácia fecunda porque a obediência é interior e os passos carregados de confiança.

A Serva de Deus, Rita de Jesus, reconhecendo com simplicidade franciscana a pequenez pessoal, confia absolutamente em Deus como Pai amável e cheio de bondade e entrega-se, com ousadia ao serviço da sua graça. Jesus pequenino inspirava uma confiança sem limites, provocava uma intimidade cheia de ternura e carinho, criava uma encantadora atracção e uma suave intimidade. Conviver com a infância de Jesus abria caminho à atitude evangélica da infância espiritual.

P. Carlos Moreira Azevedo



SESSÃO

de abertura do Processo de Canonização da Irmã MARIA RITA JESUS

Eva Maria Mouta

Frater

Florinda Rosa de Oliveira, Irmã Maria Rita de Jesus, da Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, está hoje, dia 29 de Maio de 2004, muito presente em todos nós que, com Ela convivemos e ouvimos o testemunho da sua vida. Às 16.00 horas, na Casa Episcopal da Diocese do Porto, sob a presidência de Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. Bispo D. Armindo Lopes Coelho, estiveram presentes cerca de uma centena de pessoas entre as quais muitas religiosas da Congregação, Leigos Associados (Frater /Giofrater) e admiradores da Ir. Rita, que acolheram com entusiasmo e alegria a abertura solene do processo de Canonização da Serva de Deus - Maria Rita de Jesus.

O Sr. Bispo recebeu-nos com muita simpatia e abriu a Sessão Solene. O Postulador, Cónego Prof. Doutor Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo, apresentou o mandato procuratório e pediu que o processo de canonização fosse aberto. Numa simples e carinhosa exposição, referiu-se à Serva de Deus, Rita de Jesus, que há 39 anos faleceu no Hospital de Santa Maria, no Porto, com muita lucidez e em grande paz. O Postulador referiu ainda a alegria experimentada, aquando do pedido da Provincial das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora – Irmã Ludovina Martins Ferraz para iniciar este processo, relevando a sensibilidade da Irmã Maria Rita de Jesus para com «os frágeis e doentes» a quem acolhia com simplicidade e compaixão, consolando e orando incessantemente, movida pela sua grande devoção à Infância de Jesus e de Maria.

Salientou ainda o grande entusiasmo dos leigos que conviveram com a Irmã Maria Rita de Jesus e que foram os grandes impulsionadores deste processo, mantendo viva a sua memória.

Terminou com a oração da Serva de Deus, referindo que se Deus permitir será feita a canonização da primeira cristã nascida para a vida terrena e para a vida eterna, na cidade do Porto.

Ouvida a petição, o Sr. Bispo examinou o mandato procuratório e entregou-o ao Juiz e ao Promotor de justiça.

O Sr. Pe. Américo, Notário da Cúria, leu o Ofício "Nihil Obstat" da Congregação para a Causa dos Santos, enviado por Sua Eminência o Sr. Cardeal Saraiva Martins, em resposta à carta do Sr. Bispo, D. Armindo, a pedir a aprovação da abertura do processo. Fez também a leitura do Decreto Episcopal da admissão da Causa e a nomeação do Tribunal:

Juiz Delegado: Rev.do Cón. Dr. Marcelino António da Cunha Ferreira

Promotor de Justiça : Rev.do Dr. Eugénio Almeida e Pinho

Notário da Causa: Dr. Ângelo Manuel dos Santos Cardita

Postulador: Rev.do Cónego Prof. Doutor Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo.

Todos aceitaram o cargo e fizeram o juramento solene de dedicação, isenção e sigilo, confirmando-o com a própria assinatura. De imediato, o Postulador entregou a lista das testemunhas ao Senhor Bispo, tendo este explicado que a mesma teve de ser alterada em virtude do falecimento do Senhor Bispo de Viseu, D. António Monteiro, que era a primeira testemunha. Prestou-lhe uma homenagem singela a que todos se uniram.

O Juiz Delegado comunicou que as testemunhas seriam ouvidas no Tribunal Eclesiástico, situado na Casa Episcopal da Diocese do Porto e convocou a primeira testemunha – Sr. António Maurício Guimarães Ferreira da Silva, presente na Sessão Solene, a comparecer no dia 8 de Junho de 2004, para dar o seu testemunho. As outras serão convocadas posteriormente.

Presentes estavam também os peritos: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva, Catedrático de História, Vice-Reitor da Universidade do Porto;

Pe. Dr. Joaquim Monteiro, OFMCap., teólogo e Dr. João Carlos da Paz Carvalho, arquivista.

O Notário da Cúria leu a Acta que foi assinada.

O Senhor Bispo encerrou a sessão recordando as regras para a continuidade do processo de canonização e felicitou a Congregação das FMNS, por continuarem vinculadas à memória da Irmã Maria Rita de Jesus, realçando que a Serva de Deus foi uma religiosa da Diocese do Porto, tendo feito em França – Calais a sua formação inicial à vida religiosa. Enviada em missão para a Argentina, onde passou os primeiros anos da sua vida religiosa, regressou ao seu País, continuando a dedicar-se ao Reino na sua cidade natal. Inúmeras pessoas que com ela viveram, testemunham a sua vida

O postulador (Dr. Carlos Azevedo) pede a abertura do processo. Preside Sua Ex.cia Reverendíssima D. Armindo Lopes Coelho, com a presença de todos os elementos do Tribunal e muitos admiradores



D. ANTÓNIO MONTEIRO

Ir. Maria Palmira
FMNS

D. António Monteiro faleceu a três de Abril de 2004. Grande lutador, morreu no seu posto, como Bispo de Viseu. Uma multidão de fiéis e amigos estiveram presentes no seu funeral. A Sé de Viseu não tinha espaço suficiente para acolher aqueles que lhe queriam dizer o último adeus.

D. António Monteiro pertencia à Ordem dos Franciscanos Capuchinhos, onde exerceu cargos de responsabilidade, nomeadamente, de Superior Provincial de 1969 a 1975 e de 1981 a 1987.

A partir de 1954 frequentou a Universidade Gregoriana de Roma, onde se licenciou em Direito Canónico. Em 1975 partiu de novo para Roma e frequentou a Faculdade de Teologia Moral da Academia Alfonsiana, tendo feito o Doutoramento em 1979.

Em oito de Setembro de 1987, foi nomeado Bispo Coadjutor de Viseu. A 14 de Setembro de 1988, aceitou o pedido de resignação de D. José Pedro da Silva, assumiu o governo da Diocese de Viseu.

D. António Monteiro é originário de uma numerosa família de nove irmãos, tendo abraçado a vida religiosa mais dois: Frei Dr. Joaquim Monteiro e Irmã Margarida Monteiro, Franciscana Missionária de Nossa Senhora.

D. António Monteiro foi um grande apóstolo. Era muito metódico e disciplinado e isso permitia-lhe responder às contínuas solicitações que lhe eram feitas pela Igreja em geral. Ardia de zelo pela glória de Deus.

Foi um sacerdote e um Bispo sem medo de proclamar a verdade.

Foi um verdadeiro Profeta: anunciava e denunciava.

A nossa Congregação - Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, deve-lhe muito. Colaborou em vários Capítulos Provinciais, como Canonista, e mostrava um grande interesse e amizade por nós. Orientou várias vezes os nossos retiros anuais.

Era um mestre sábio e seguro a quem se recorria com confiança.

de santidade expressa em atitudes de simplicidade, generosidade, compaixão pelo sofrimento, fortaleza de alma e uma enorme devoção à Infância de Jesus e de Maria .

Terminou expressando a sua alegria e formulando votos para que a canonização da Serva de Deus se realize. Concluiu: Em nome de Deus, AMEN!

Os presentes uniram-se espontaneamente a este "Amen" com uma salva de palmas e um cântico de louvor a Deus composto por Francisco de Assis cuja espiritualidade a Irmã Rita viveu. " Altíssimo, Onnipotente e bom Senhor, a Ti toda a honra, toda a glória e todo o louvor".



D. António Monteiro

Foi um grande impulsionador do Processo de Canonização da Irmã Maria Rita de Jesus, sendo, neste processo, a primeira testemunha. No livro sobre Rita de Jesus do Dr. Henrique Manuel, D. António Monteiro diz: "Ao pensar na espiritualidade que a Ir. Rita viveu e promoveu, espiritualidade centrada na Pessoa de Jesus, Deus feito homem por nosso amor, Jesus, Salvador e Rei do mundo, essa alma profunda da Irmã Rita, unida à popularidade e fama de santidade, que perduram marcadamente depois da sua morte, há já bastantes anos no coração de tanta gente, podem ser bons indicadores de que ela pode muito bem vir um dia a ser beatificada".

D. António Monteiro, conhecedor e apreciador da vida da Ir. Rita de Jesus, escrevia em 1998 a seu respeito: "Nunca pensei eu próprio – e julgo que também as suas próprias Irmãs de Congregação – que a Ir. Rita conseguisse manter tanta gente em torno da sua figura e um tal clima de devoção, sobretudo após a sua morte (...) Só tinha, isso sim, uma fé convicta e sentida na figura de Jesus Menino, nas feições do seu Menino Jesus de Praga. O povo entendeu-a. Continua a entendê-la. Não a esquece. Invoca a sua protecção e muitos são ouvidos". (Do citado livro do Dr. Henrique Manuel).

A nossa Congregação ficará sempre ligada à memória de D. António Monteiro, por laços de amizade e gratidão.

Que ele, lá do céu, junto de Deus e da Irmã Maria Rita de Jesus interceda por todos nós: a sua família de sangue, a sua família religiosa (os Capuchinhos), a sua Diocese de Viseu e por todos aqueles que o conheceram, o estimaram e receberam dele tantos benefícios.

Junto do seu Menino Jesus a Ir. M^a Rita de Jesus continua activa

Irmã.

Lembra-se da Silvina? Pedi-lhe para nos ajudar na sua colocação na Escola de Enfermagem (...) Concorreu a muitas escolas do norte do País, públicas e privadas e nada conseguiu.

Depois de grandes despesas que fizeram, imagine o que foi naquela casa! Eu soube de tudo e custou-me imenso.

À noite pedi muito à irmã Rita e disse-lhe que fizesse alguma coisa por aquela família que estava a sofrer. Todos os dias lembrava à Ir. Rita o meu pedido e, no fundo do meu coração estava confiante.

Quinze dias depois das aulas terem começado, chamaram a Silvina para a Escola Superior de Enfermagem, em Macedo de Cavaleiros. É de notar, que antes, não teve lugar.

Lá está feliz e muito contente!...

Na altura em que fiz o pedido à Ir. Rita prometi escrever-lhe e cá o estou a fazer com muita alegria e reconhecimento.

Foi uma grande graça, pois já ninguém contava que ela entrasse nesse ano (...)

Tia de Silvina (S. Tomé e Príncipe) e Príncipe
É uma grande graça à Ir. Rita de Jesus, estou muito agradecida por tudo o que ela fez.

Maria da Conceição Moreira (Teixeira)

Agradeço à boa Irmã Maria Rita de Jesus a graça de ter sido ouvida nas preces que lhe fiz pela saúde da minha filha.

Maria Helena Lagoa Fonseca

Um cunhado meu que trabalhava no estrangeiro ficou desempregado e veio para Portugal.

Quando chegou à idade da reforma começou a tratar dos papéis para se reformar, só que as coisas nunca correram muito bem, havia sempre complicações. Pediam do estrangeiro os documentos e ele imediatamente os enviava.

Passado algum tempo mandavam dizer que tudo estava mal, pediam outros, bem como muitas outras coisas e a resposta era sempre negativa.

Como não conseguia nada, foi ao Porto com novos papéis mas também nada conseguiu. Deslocou-se em seguida a Lisboa para falar com o Cônsul da Suécia, pois trabalhou em Estocolmo. Começou com novos documentos e muita papelada mas nada conseguiu também. Eram papéis para lá, outros para cá e sempre tudo mal, não davam uma solução de lado nenhum.

O meu cunhado já estava desanimado e até desesperado. Quando soube de todos estes problemas e do estado do meu cunhado, pedi à Irmã Rita de Jesus que tratasse ela da papelada e que tudo corresse bem. Isto foi num sábado. Comecei uma novena à Ir. Rita com toda a confiança e fervor. No domingo a minha irmã disse-me que tudo estava a correr na mesma, que talvez não recebesse nada de reforma. Disse-lhe que tivesse confiança pois tinha começado uma novena à Irmã Rita.

Na 2^a feira seguinte o meu cunhado recebeu uma carta a dizer que os documentos tinham entrado e que já tinha o dia marcado para iniciar o pagamento através da conta bancária.

Quando o meu cunhado leu a carta, disse: O que é que se passa aqui?

Na 6^a feira estava tudo a correr mal e agora está tudo bem e já têm dia para mandarem o dinheiro?!...

Disse-lhe a esposa: com certeza é a novena que a minha irmã está a fazer à Irmã Rita de Jesus. Ele quis saber quem era essa Irmã Rita e ficou radiante.

Desde aí tem recebido regularmente a reforma.

Oração

Senhor Deus Misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes, concedei-nos a graça de....

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes e consolou os tristes. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

Com aprovação Eclesiástica
D. Armindo Lopes Coelho

PARTILHA DOS AMIGOS

Um grupo de senhoras do Lar de Nossa Senhora da Vitória-Lisboa, 220 €; D. Lurdes Espinho 5 €; D. Taciana Dias Oliveira- New York 25 dólares; funcionárias do Lar de S. Cruz- Braga, 5,76 €; Funcionárias do Hospital da Lapa- Porto 50 €; D. Júlia Braga Gonçalves- Vila Nova de Gaia 10 €; Amigos do Hospital de Santa Maria- Porto 10 €; Para ajuda do Processo de Canonização de Irmã Rita de Jesus, oferta anónima 11€.

Agradecemos a vossa magnífica colaboração.

Boletim Trimestral | Ir. M^a Rita de Jesus
Edição e Propriedade | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Coronel Almeida Valente 518 4200-031 Porto | Tel | 228322784 | <http://www.ppfmns.pt>
Tiragem | 5.000 exemplares | Distribuição gratuita
Paginação e Execução gráfica | Conceptprint

Devem comunicar as graças obtidas para:
Casa de N^a. Senhora dos Anjos
Rua Dr. Carlos Ramos, 50
4200-155 Porto
ppfmnsede@net.sapo.pt